

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS HUMANAS 2

**Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)**



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Humanas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| 162 | <p>Investigação científica nas ciências humanas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-392-7 DOI 10.22533/at.ed.927191306</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação Científica nas Ciências Humanas -Parte 2” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

O papel da investigação científica é amplamente debatido em todos os países desenvolvidos e conseqüentemente, faz parte de todas as agendas políticas. Assumamos, pois, a importância da investigação científica que levamos a cabo pela pertinência dos estudos desenvolvidos face de outros, e pelo impacto dos resultados junto da comunidade científica.

No caso da investigação científica em educação, é muito acentuada a relação entre investigação e política ou, se assim se quiser pensar, a dimensão política da investigação. Com efeito, a escolha dos temas reflete as preocupações dos investigadores, seja no aprofundamento de referenciais teóricos, seja na compreensão de problemas educativos e formas de os resolver.

É possível afirmar que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa. Entretanto, isto não pode levar ao extremo oposto, do professor que se quer apenas pesquisador, isolando-se no espaço da produção científica. Por vezes, há professores que se afastam do ensino, por estratégia, ou seja, porque do contrário não há tempo para pesquisa. Outros, porém, induzem à formação de uma casta, que passa a ver no ensino algo secundário e menor. Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa, se não quisermos alimentar a ciência como prepotência a serviço de interesses particulares.

Transmitir conhecimento deve fazer parte do mesmo ato de pesquisa, seja sob a ótica de dar aulas, seja como socialização do saber, seja como divulgação socialmente relevante. (DEMO, 2001)

Para que se tenha um progresso na qualidade do ensino nos seus diversos níveis é necessário que a pesquisa exerça o papel principal dentro e fora de sala de aula, e que apresente um elo para com a prática pedagógica do docente, promovendo uma formação crítica e reflexiva.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FICÇÃO - FERRAMENTA DO PENSAMENTO | |
| Marcus Fabio Galvão Facine | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913061 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:ESTÍMULOS PARA O SUCESSO NA ALFABETIZAÇÃO | |
| Isabela Censi | |
| Gabriella Rossetti Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913062 | |
| CAPÍTULO 3 | 16 |
| FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DOMICILIAR NO BRASIL: ANÁLISE DE SITES E BLOGS | |
| Martha Benevides da Costa | |
| Rafael Santiago de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913063 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| HARRIET MARTINEAU, ALÉM DE SEU TEMPO | |
| Vitória Rodrigues Rocha Milioni | |
| Kevin Gustavo Alves de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913064 | |
| CAPÍTULO 5 | 39 |
| HISTÓRIA, MEMÓRIA E COTIDIANO NAS CRÔNICAS DE RUBEM BRAGA | |
| Lucas de Oliveira Cheque | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913065 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| IDENTIDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA CATEGORIA IDENTIDADE NOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NOS GT'S 03 E 23 DA ANPED NO PERÍODO DE 2003 A 2015 | |
| Breno Alves dos Santos Blundi | |
| Maria Denise Guedes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913066 | |
| CAPÍTULO 7 | 61 |
| INOVAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: O USO DE MANGÁS NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA | |
| Luis Felipe Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913067 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 8 | 68 |
| LA VALORIZACIÓN DE LOS SABERES DE LA CULTURA DEL BUTIÁ EN SANTA VITÓRIA DO PALMAR (RS), BRASIL | |
| Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo Laura Bibiana Boada Bilhalva | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913068 | |
| CAPÍTULO 9 | 77 |
| LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS | |
| Denise Bordin da Silva Antônio Melissa Alves Baffi-Bonvino | |
| DOI 10.22533/at.ed.9271913069 | |
| CAPÍTULO 10 | 89 |
| MÃE SOCIAL: UM MODO DE EDUCAR ENTRE A VULNERABILIDADE E O ACOLHIMENTO | |
| Bruno da Silva Souza Romualdo Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130610 | |
| CAPÍTULO 11 | 98 |
| MONITORAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA MUNICIPAL SOB A PERSPECTIVA SINDICAL | |
| Nayla Karoline Demilio Perez Brássica | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130611 | |
| CAPÍTULO 12 | 114 |
| NO PRESENTE O PASSADO REVELA-SE MAIS PRESENTE: PRÁTICAS DISCIPLINARES DE CASTIGOS ESCOLARES NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990 EM SERRINHA-BA | |
| Angélica Silva Santos Selma Barros Daltro de Castro Ivonete Barreto Amorim Solange Mary Moreira Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130612 | |
| CAPÍTULO 13 | 120 |
| NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: CONSTRUINDO PERCEPÇÕES POSSÍVEIS SOBRE A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUNDO DO TRABALHO | |
| Sibila Luft Ana Paula Parise Malavolta Clairton Basin Pivoto | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130613 | |
| CAPÍTULO 14 | 130 |
| UMA EXPERIÊNCIA DE CURSINHO POPULAR: ENTRE IMPLICAÇÕES E DESLOCAMENTOS | |
| Leonardo Paes Niero Romualdo Dias André Pereira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130614 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 142 |
| PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FCT/UNESP: UM OLHAR SOBRE SUA HISTÓRIA E PRODUÇÕES | |
| Jefferson Martins Costa Vanda Moreira Machado Lima Guilherme dos Santos Claudino | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130615 | |
| CAPÍTULO 16 | 153 |
| TERMÔMETRO MUNICIPAL: INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS | |
| Kamila Lazzeri Manzoni Francine Minuzzi Gorski Lucas Urach Sudati Lucineide de Fátima Marian Tiago Gorski Lacerda | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130616 | |
| CAPÍTULO 17 | 164 |
| O EQUILÍBRIO DE PODER EM “A POLÍTICA DE PODER” DE MARTIN WIGHT: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE A ESCOLA INGLESA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS | |
| Theo Peixoto Scudellari Rafael Salatini de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130617 | |
| CAPÍTULO 18 | 176 |
| ARTE E TECNOLOGIA – APLICAÇÃO DE ARDUINO NA MONTAGEM DE UM MONITOR 3D “CUBE LED” (CUBO DE DIODO EMISSOR DE LUZ) | |
| Rodolfo Nucci Porsani Luiz Antonio Vasques Hellmeister Augusto Seolin Jurisato | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130618 | |
| CAPÍTULO 19 | 188 |
| CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CASO DO PARQUE ECOLÓGICO NELSON BUGALHO (PRESIDENTE PRUDENTE – SP) | |
| Patrícia Cereda de Azevedo Eda Maria Góes | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130619 | |
| CAPÍTULO 20 | 200 |
| O LEVIATÃ NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO A PARTIR DE HOBBS DO “USA PATRIOT ACT” | |
| Luís Felipe Mendes Felício | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130620 | |
| CAPÍTULO 21 | 211 |
| O RE-APRENDIZADO DE PESSOAS DEFICIENTES VISUAIS A PARTIR DA FASE ADULTA NOS ESPAÇOS SOCIAIS | |
| Simone Aires da Silva Rúbia Emmel | |
| DOI 10.22533/at.ed.92719130621 | |

CAPÍTULO 22 223

O RETORNO DO INTERNAMENTO DOS INDIVÍDUOS DESVIANTES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA E DA LOUCURA

Letícia Lafelix Minari

Hélio Rebello Cardoso Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92719130622

SOBRE A ORGANIZADORA..... 235

LÉXICO TABU E LA CASA DE PAPEL: OBSERVAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL-INGLÊS

Denise Bordin da Silva Antônio

Universidade Estadual Paulista – UNESP;
Instituto de Biociências, Letras e Ciências
Exatas – IBILCE

São José do Rio Preto – São Paulo

Melissa Alves Baffi-Bonvino

UNESP; Instituto de Biociências, Letras e
Ciências Exatas – IBILCE; Departamento de
Letras Modernas – DLM

São José do Rio Preto – São Paulo

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar a análise realizada sobre as ocorrências, atenuações ou apagamento do léxico tabu nas traduções para a língua inglesa de trechos de *La Casa de Papel*, obra originalmente produzida em língua espanhola. Pretende-se discutir a influência do atravessamento de fatores extralinguísticos no processo tradutório, partindo do pressuposto de que, muitas vezes, a tradução do léxico tabu é atravessada por um tipo de coerção social, atrelada a restrições extralinguísticas e ideológicas. Investiga-se o modo como a prática da legendagem, dentro da tradução audiovisual, também é um ponto que motiva certas escolhas tradutórias. Pretende-se, ainda, mostrar como essas restrições estão, muitas vezes, fundamentadas no preconceito linguístico e como essas concepções contribuem para a perpetuação de estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: tradução; léxico tabu; língua espanhola; língua inglesa; preconceito linguístico.

TABOO LEXICON AND LA CASA DE PAPEL: CONSIDERATIONS ON THE TRANSLATION FROM SPANISH TO ENGLISH

ABSTRACT: This article aims to present the analysis of the occurrences, attenuations or deletion of the taboo lexicon in the translations to English of excerpts from the series *La Casa de Papel*, originally produced in Spanish. It is intended to discuss the influence of the crossing of extralinguistic factors in the process, based on the assumption that, frequently, the translation of taboo lexicon is crossed by a type of social coercion, related to extralinguistic and ideological restrictions. It is explored how the subtitling practice, into the audiovisual translation, can be an element which affects certain translation choices. This study also shows how these restrictions are connected to linguistic prejudice and how they contribute to the perpetuation of stereotypes.

KEYWORDS: translation; taboo lexicon; Spanish language; English language; linguistic prejudice.

1 | INTRODUÇÃO

Considerando a relação língua e sociedade ao longo dos tempos, o léxico tabu tem tornado possível promover ênfase da linguagem oral em determinados contextos, a expressão dos mais diversos sentimentos, além de intensificar a identidade entre os grupos, conforme afirmam Simão e Seregati (2016), ainda que, por vezes, pareça fazer parte de uma linguagem marginalizada e depreciativa. Tal julgamento da linguagem tabuizada pode estar atrelado a sua forma linguística que compreende unidades lexicais vulgares e grosseiras, tidas como ofensivas em certas esferas sociais.

No que diz respeito ao processo tradutório, é comum observar que a opção por expressões ou itens lexicais inseridos no domínio do que é considerado tabu na língua de chegada nem sempre acontece, havendo diferentes alternativas para expressar determinado item lexical sem mencioná-lo. Há que se considerar que restrições extralinguísticas e ideológicas permeiam a tradução do léxico tabu. Além disso, faz-se necessário ponderar se as concepções sobre esse tipo de léxico, bem como sobre quem faz seu uso, estão fundamentadas no preconceito linguístico, uma variedade linguística comum a todas as línguas e que por se caracterizar como uma variedade informal, conforme aponta Bagno (2015), é, muitas vezes, invalidada e censurada.

Tendo como objeto de estudo a série espanhola *La Casa de Papel*, idealizada por Álex Pina (2017) e exibida pela plataforma Netflix, buscamos observar o processo tradutório do léxico tabu presente em excertos da obra, mais precisamente, no diálogo das personagens. Partimos do princípio segundo o qual o léxico tabu se caracteriza como um uso da língua evidenciado em diferentes culturas para analisar a presença das características da linguagem tabuizada, a fim de verificar se o uso desse tipo de léxico é característico da linguagem dos personagens ou se há a ocorrência de atenuações e até mesmo apagamento de unidades desse tipo de léxico, além da presença de fatores extralinguísticos que intervêm no processo. Este estudo pretende contribuir com as pesquisas que enfocam a tradução de léxico tabu do par linguístico espanhol-ínglês, que ainda se constitui como lacuna de pesquisas na área.

2 | LÉXICO TABU E TRADUÇÃO

Originário do idioma polinésio tonganês, o termo tabu relaciona-se à palavra tonganesa tapu que significa proibido (ROSENBERG et al, 2016). Na maioria das vezes, o uso dos palavrões está relacionado à sexualidade e tem, portanto, seu uso censurado por ser um assunto reprimido pela sociedade, conforme afirma Orsi (2011) ao citar Foucault (1988). Apesar de toda reprovação que ainda cerca seu uso, o léxico tabu está presente nas mais diversas línguas e em sociedades consideradas mais desenvolvidas, como a ocidental, e não somente naquelas tidas como “mais primitivas”, segundo Orsi e Zavaglia (2007).

A principal razão para o uso de palavras pertencentes ao léxico tabu é justamente

a de expressar emoções e, de acordo com Rosenberg et al (2016), sendo que quanto mais intensa a emoção vivenciada, mais forte é a unidade de léxico tabu utilizada (JAY e JANSCHWITZ, 2008; JAY, 2000, apud ROSENBERG et al, 2016) e, coincidentemente, quanto mais tabuizada uma palavra, mais censurado parece ser seu uso. Na maioria das vezes, o uso dos palavrões está relacionado à sexualidade e tem, portanto, seu uso censurado por ser um assunto reprimido pela sociedade, conforme afirma Orsi (2011) ao citar Foucault (1988).

A atividade tradutória, assim como qualquer outra, tem como característica a de não ser neutra ou isenta do atravessamento de ideologias (DÍAZ CINTA, 2012), podendo sofrer um processo de manipulação quando o tradutor faz as alterações necessárias para adequar o texto em um novo cenário sociocultural (LEFEVERE, 2007). Há ainda outros fatores extralinguísticos que afetam esse processo, como as editoras ou aqueles que financiam a produção literária e suas respectivas traduções, designada de patronagem, segundo Lefevere (2007). Para o autor, a patronagem orienta o modo como uma tradução será realizada, envolvendo mudanças segundo interesses próprios.

Atravessado por discursos e visões de mundo que o constituem como sujeito ideológico, o tradutor filtra os sentidos do texto original e tem como resultado uma tradução que carrega sentidos por ele condicionados, conforme apontam Hatim e Mason (1997). Assim, o léxico tabu que aparece em determinada obra original nem sempre é traduzido por expressões também consideradas tabu na língua de chegada, uma vez que o uso de eufemismos ou de termos mais populares, assim como de metáforas e metonímias, é uma alternativa para expressar determinado item sem mencioná-lo (ORSI e ZAVAGLIA, 2007; ORSI, 2011) em certos contextos em que são empregados. Porém, tais alternativas deixam de apresentar traços de obscenidade e vulgaridade, e que podem ser, muito provavelmente, típicos da fala dos personagens de uma obra e utilizados para caracterizá-los. Logo, o apagamento ou a atenuação desses aspectos na obra traduzida podem falsear a construção de identidade das personagens.

É importante ressaltar que este estudo não tem a intenção de perpetuar a ideia comum de que uma tradução deve manter fidelidade à versão original e trazer correspondentes próximos aos do texto de partida, uma vez que partimos do pressuposto de que um texto não possui significados fixos que podem ser transportados para outra língua sem nenhuma alteração, conforme apontado por Arrojo (2007). Concordamos com a autora acerca do fato de que os sentidos de um texto podem mudar em conformidade com os sujeitos que realizam as leituras, assim como a situação e o período sócio-histórico em que são realizadas, cabendo ainda pontuar que as línguas não são nomenclaturas de conceitos universais, uma vez que cada cultura corresponde a um recorte de realidades, o que resulta no fato de que, e de acordo com Fiorin (2011), as línguas não são correspondentes entre si.

Dessa forma, é possível inferir que o léxico tabu deixa de ser traduzido não

pela falta desse tipo de linguagem na língua de chegada, mas sim por restrições extralinguísticas e ideológicas, que envolvem questões econômicas relacionadas a editoras, assim como as visões de mundo e as crenças dos tradutores. O fato de não traduzir o léxico tabu parece se dar devido aos fatores mencionados, guiados por um discurso que, segundo Orsi (2011), condena seu uso, o considera imoral e não o aceita socialmente. Este discurso pode indicar, na verdade o preconceito linguístico, que será mais aprofundado na seção seguinte.

3 | ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A maneira como os integrantes de uma sociedade atribuem características a outras culturas e aos elementos que as compõem é baseada, muitas vezes, em estereótipos que podem ser disseminados por meio da linguagem, de acordo com Simão et al (2017). É comum que falantes de outras línguas que não o espanhol, julguem que, neste idioma, palavras ou expressões consideradas tabu se manifestem mais frequentemente nos discursos dos sujeitos, por serem, desse modo, mais aceitas nas culturas em que essa língua se faz presente.

Essa ideia enraizada que circula entre as pessoas, também é perpetuada, por exemplo, em dicionários, o que faz com que se torne, portanto, oficialmente reafirmada e registrada em obras dessa natureza, segundo Simão et al (2017). Essa ideologia que atravessa a composição de um dicionário é sustentada sob a noção de uma neutralidade (CUADRADO, 2011) por parte de um veículo que é visto como uma ferramenta de autoridade e orientação sobre como se deve utilizar a língua. A partir da análise de algumas entradas de palavras tabu no dicionário *Gran Diccionario Español-Portugués/Português-Espanhol* (também disponível online em <<http://www.wordreference.com>>), as autoras observam a presença explícita de sugestões de cautela com relação à tradução dessas palavras para a língua portuguesa.

Essas sugestões estabelecem a existência “de uma oposição ou da afirmação de uma diferença entre ‘a tolerância com o léxico vulgar aqui’ (Brasil) e a ‘a tolerância com o vulgar léxico lá’ (Espanha)” (SIMÃO et al, 2017, p. 135). Assim, é possível perceber uma forma de como esses estereótipos podem ser mantidos em determinadas sociedades e culturas. Com a noção de que são apenas rótulos e, logo, não condizem com o que realmente acontece, é possível concluir que não se verificam como verdade as afirmações de que determinadas línguas sejam mais flexíveis do que outras quanto ao emprego do léxico tabu ou que falar palavrão é mais “natural” para certo povo,

Não parece haver, até o momento atual, trabalhos científicos que corroborem a afirmação de que a linguagem marginal ou vulgar, na qual abundam lexias tabus, ocorram com mais frequência na fala desta ou daquela cultura e também são escassos os trabalhos que enfoquem essa relação entre os idiomas. (SIMÃO et al, 2017, p. 135)

É importante reiterar que o léxico tabu se faz presente em todas as línguas e sociedades, não se restringindo àquelas julgadas como menos desenvolvidas ou até primitivas que, por serem menos privilegiadas economicamente fariam um uso considerado “reprovável” da linguagem (ORSI e ZAVAGLIA, 2007). Os estereótipos criados acerca dos usos léxico tabu, e discutidos em estudos prévios, acabam se voltando para a questão do preconceito linguístico. Como já apresentado, há julgamento diante do emprego de palavras ou expressões tabu em determinado discurso, pois tal variedade linguística é taxada como ofensiva e negativa, conforme afirmam Simão e Seregati (2016). Assim, quando uma cultura determina que há um outro grupo que faz uso amplo dessa linguagem, cria-se um distanciamento entre elas, e a primeira, que faz o julgamento, de acordo com Simão et al (2017), trata o grupo como o “outro”, que teria um comportamento linguístico inferior ao seu. Todas essas concepções desfavoráveis sobre o léxico tabu e quem faz seu uso estão fundamentadas no preconceito linguístico, segundo Orsi (2011), que postula que o léxico tabu é mais uma das diversas variedades linguísticas que existem em todas as línguas e que, por se tratar de uma variedade informal, é invalidada e reprovada.

Bagno (2015) afirma que todas as línguas têm a heterogeneidade como característica, o que significa que apresentam diversos tipos de variações, dentre elas, a lexical. O autor afirma que o preconceito surge e se mantém como um modo de prescrever o uso da língua que invalida outros, baseado em gramáticas normativas que não correspondem a nenhum uso real da língua, nem mesmo a variedade prestigiada, que é utilizada principalmente pelas classes sociais mais privilegiadas. Para o autor, todos os usos da língua são válidos de acordo com o contexto e intenções com que são aplicados e não devem ser menosprezados por não corresponder aos ideais das variedades de prestígio.

O léxico tabu, portanto, não deveria deixar de aparecer em uma tradução de uma obra quando seu uso se justifica em determinada situação linguística. É pertinente salientar que não só o léxico tabu sofre preconceito em sua utilização, uma vez que analisando metalinguisticamente uma de suas nomenclaturas como “palavras de baixo calão”, é possível perceber tal problemática. Bagno (2015) afirma que

O povo *roma* (que chamamos de “ciganos”) sempre sofreu perseguição em todos os lugares onde se estabeleceu. Na Espanha, eles se referiam a si mesmos como *caló*, “preto”, por causa da pele mais escura. A partir daí surgiu o termo espanhol *calón*, português **calão**, isto é, “linguajar rude, grosseiro”, que nós, para reforçar o sentido, chamamos de *baixo calão*. (BAGNO, M., 2015, p. 310)

Este é um caso que pode ser apontado como racismo linguístico, segundo o autor, pois, sabendo que o uso de palavras sofre preconceito em uma língua por ser considerado como mau uso, atribui-se um significado negativo relacionando a palavra ‘calão’, que originalmente se refere a cor da pele dos negros. Dessa maneira, observamos novamente como a língua parece nunca estar isenta de atravessamentos

ideológicos que são reflexões das visões de mundo dos sujeitos linguísticos. Pautando-se nessa ideia, buscaremos mostrar como esses elementos extralinguísticos aparecem na tradução do léxico tabu analisado.

4 | TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E LEGENDAGEM

O desenvolvimento tecnológico do final do século XX resultou na veiculação de produções audiovisuais e, com a Globalização que permitiu que filmes e séries, por exemplo, fossem exportados e importados entre diversos países, culminou no surgimento e crescimento da Tradução Audiovisual (TAV), segundo Díaz Cintas (2012). A legendagem, a dublagem e a legendagem para surdos e ensurdecidos são exemplos deste tipo de tradução, segundo o autor. Prosseguindo com a ideia de que a atividade tradutória é atravessada de ideologias do tradutor, conforme aponta Díaz Cintas (2012), cabe destacar o fato de que a legendagem, muito consumida na atualidade, é um meio para disseminar e perpetuar ideias, posicionamentos, preconceitos e informações que podem ser verdadeiras ou falsas. Assim, as escolhas tradutórias, no que diz respeito a empregar ou não o léxico tabu, podem resultar em uma sociedade que reconheça que, em determinados casos, o uso é válido e não deve ser invisibilizado. Por outro lado, a recepção do público pode ser de reprovação e condenação desse uso. De uma maneira ou de outra, as escolhas tradutórias causarão algum tipo de impacto cultural, pois esse resultado é um aspecto da atividade do tradutor (GENTZLER & TYMOCZKO, 2002 apud DÍAZ CINTAS, 2012).

O estranhamento causado pela presença do léxico tabu nas legendas, se deve ao fato de que, como parte da TAV, a legendagem é uma atividade multimodal, ou seja, mescla a modalidade de áudio e vídeo com texto escrito, por exemplo, segundo Hurtado et al (2012). Dessa forma, segundo os conceitos de Marcuschi (2004), o que foi produzido originalmente em uma concepção oral passa para uma concepção escrita ao ser traduzido e inserido na legenda. Assim, registrar por escrito um palavrão que tenha sido dito em um diálogo no original pode não parecer adequado para determinados profissionais, visto que o uso mais informal da língua é mais aceito na oralidade.

5 | METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Para a análise da presença, atenuação ou apagamento do léxico tabu na tradução para o inglês das legendas da série *La Casa de Papel*, selecionou-se manualmente alguns trechos dos diálogos dos personagens da obra em questão em que apareciam palavras ou expressões tabu. Uma vez que a análise se baseia na comparação entre as duas línguas, foram transcritas, em um primeiro momento, as legendas em espanhol (*closed caption*) e, em seguida, as legendas traduzidas em língua inglesa, para melhor apresentação nos quadros de análise. O número reduzido de excertos apresentados se deve ao limite de espaço estabelecido para este artigo.

Os excertos selecionados foram tidos como pertinentes, uma vez que sendo retirados de uma série cujo gênero é o policial, apresentam, segundo Simão e Seregati (2016), o léxico tabu que é característico da fala dos personagens desse tipo de obra.

5.1 *La Casa De Papel*

A obra selecionada para a realização da análise apresentada neste trabalho foi a série de origem espanhola *La Casa de Papel*, veiculada em países de todo o mundo pela plataforma de *streaming* Netflix. De acordo com uma reportagem da BBC (2018), o programa, que foi criado em 2017 por Álex Pina se tornou, em 2018, a série de língua não inglesa mais assistida da Netflix.

O enredo da série, que já tem duas temporadas disponíveis e cuja terceira estreia em 2019, se desenvolve com oito personagens que realizam um assalto à Casa da Moeda de Madri, que ocorre no mesmo dia em que uma excursão escolar é realizada no local do crime. Assim, os assaltantes mantêm, além dos funcionários da Casa da Moeda, os estudantes como reféns.

Sendo a maioria dos personagens jovens adultos, seus diálogos tendem a ser mais informais, e, portanto, a presença do léxico tabu é comum, o que vai ao encontro do que Orsi (2013) afirma sobre a faixa etária e a situação discursiva serem os fatores mais relevantes no que diz respeito ao uso deste tipo de léxico. Quanto à situação discursiva, os personagens estão envolvidos em um assalto, logo, a alta quantidade de palavras ou expressões do léxico considerado marginalizado, pode ser justificada pelo contexto. Na situação em que os personagens se encontram, podemos inferir que o uso do léxico tabu tenha sido para expressar seus sentimentos ou emoções de nervosismo, estresse ou raiva, por exemplo, assim como para proferir insultos ou ameaças.

Nos romances policiais, a fala dos personagens é marcada pelo léxico tabu, que é “explorado [...] com o intuito de ambientar seus personagens em núcleos marginalizados” (SIMÃO et al, 2017, p. 138). É possível, portanto, observar que não só em romances, mas em outros tipos de obras, como séries, o gênero policial utiliza do léxico tabu para caracterizar seus personagens.

A escolha da obra analisada neste estudo se justifica, portanto, pelo seu gênero e pela grande quantidade de léxico tabu presente nos diálogos originais. Além disso, se buscou analisar uma obra bem-sucedida e que possuísse tradução das legendas para a língua inglesa.

Um último fator levado em consideração, foi que a série não é transmitida em um canal de televisão, mas sim, em um serviço de *streaming* online, o que nos fez pressupor que o tradutor das legendas pudesse ter maior liberdade para manter o léxico tabu na língua de chegada.

A seguir, apresentaremos a análise e discussão feitas acerca do léxico tabu presente no diálogo original em espanhol e sua respectiva tradução em inglês, em

excertos da obra em questão.

5.2 Análise De Ocorrências Do Léxico Tabu Presente Na Tradução Para O Inglês De *La Casa De Papel*

Nesta subseção, são apresentadas as análises do léxico tabu presente nos diálogos originais da série *La Casa de Papel*. Os excertos apresentados se referem à tradução do espanhol para o inglês de trechos retirados das legendas.

| |
|--|
| Espanhol: '¿Y se puede saber de dónde coño vas a sacar unos pulmones?' |
| Inglês: 'And where the fuck are you going to find some lungs?' |

Quadro 1 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste primeiro caso, podemos observar que a palavra tabu *coño* foi traduzida por *fuck*, que também é um item lexical considerado como tabu. Segundo o *Diccionario de uso del español - María Moliner* (DUE), a palavra *coño* possui o traço de vulgaridade e é utilizada para se referir informalmente à vulva. O termo *fuck*, segundo o *Cambridge Dictionary Online* (doravante CD), é marcado como ofensivo. Dessa maneira, nos dois casos foi mantida a informalidade e a carga ofensiva na fala do personagem que profere as expressões, que demonstra estar em uma situação de irritação e estresse.

| |
|---------------------------------------|
| Espanhol: ' Hijos de puta ' |
| Inglês: ' Motherfuckers ' |

Quadro 2 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

O uso de *motherfucker*, marcado como “extremamente ofensivo” de acordo com o CD, manteve na tradução do diálogo a carga vulgar e ofensiva do original *hijos de puta* que é marcado pelo DUE como “vulgar” e “insulto violento”.

| |
|---|
| Espanhol: 'Te va a parecer una puta mierda lo que to voy a decir' |
| Inglês: 'You may think what I'm telling you is bullshit ' |

Quadro 3 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste excerto, para os itens *puta mierda* e *bullshit*, tanto na tradução, quanto no original, foram utilizadas palavras e expressões do léxico tabu consideradas ofensivas,

mantendo, portanto, o nível informal e ofensivo no processo tradutório.

| |
|--|
| Espanhol: ' Joder , vete a por Berlín' Inglês ' Jesus , go and find Berlín' |
|--|

Quadro 4 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste caso, a palavra *joder* tem o traço vulgar e ofensivo e, logo, é considerada tabu. Na tradução em inglês, foi empregada a palavra *Jesus*, que apesar de não possuir o traço de vulgaridade, pode ser classificada como tabu, pois seu uso é visto como ofensivo, ao mencionar em vão um nome considerado sagrado, segundo o CD. Assim, ainda que nos dois casos tenha se utilizado palavras tabu, a escolha tradutória não apresenta traço de vulgaridade, que pode ser uma marca que contribua para a caracterização do personagem, e que não aparece na língua de chegada. É possível inferir que haveria a alternativa de se utilizar o termo *fuck*, por exemplo, para que o traço de vulgaridade pudesse ser mantido.

| |
|--|
| Espanhol: 'Que te va a joder la vida' Inglês: 'He'll screw up your life.' |
|--|

Quadro 5 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

No excerto presente no Quadro 5, notamos que no original foi empregado o termo *joder* que, como já foi discutido anteriormente, pertence ao léxico tabu. A palavra é uma maneira informal e vulgar de se referir ao ato sexual e, neste caso, parece ter sido utilizada com sentido metafórico para indicar que algo não terá um bom resultado ou que alguém será prejudicado. Na tradução, *screw up*, também utilizada tanto para se referir ao ato sexual, quanto a algo que dará errado, a expressão é classificada como ofensiva pelo CD. Portanto, o nível de informalidade e vulgaridade se manteve na tradução.

| |
|---|
| Espanhol: '¡ Joder! ' Inglês: ' Jeez ' |
|---|

Quadro 6 - Excerto da obra *La Casa de Papel* e sua respectiva tradução nas legendas em inglês.

Neste último exemplo, a palavra tabu *Jodernão* foi traduzida por um correspondente

também tabu. *Jeez* não possui os traços vulgar ou ofensivo, de acordo com o CD, sendo marcada apenas como informal. Assim observamos que os traços presentes no léxico tabu foram apagados na tradução, parecendo afetar a caracterização do personagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os resultados das análises, podemos concluir que na maioria dos excertos analisados, o léxico tabu se manteve na tradução do par linguístico espanhol-inglês. Dentre os seis trechos selecionados, quatro foram traduzidos utilizando palavras ou expressões pertencentes ao léxico tabu. Dessa forma, a fala dos personagens manteve-se caracterizada pelos traços de vulgaridade, informalidade e ofensa. Em alguns casos, como nos exemplos dos quadros 1 e 3, em que há a ocorrência de léxico tabu, é possível observar que não é usado necessariamente como ofensa ou xingamento, mas apenas como expressões que podem reforçar a emoção do falante (irritação, frustração, descontentamento). Sua presença, no entanto, não deixa de ser importante, pois parece ser evidente que esse tipo de vocabulário ocorre regularmente nos discursos dos personagens.

Nos casos em que não houve o emprego do léxico tabu na tradução (exemplos dos quadros 4 e 6), podemos observar que o item lexical que aparece nos originais (*joder* em ambos os casos), foi traduzido, em outro momento, por um correspondente tabu (exemplo do Quadro 5). Dessa maneira, inferimos que, devido a fatores como o preconceito que rodeia este tipo de léxico, o tradutor pode ter optado por atenuar as palavras na tradução, com o intuito de “limpar” o texto em alguns casos. Entretanto, como já mencionado anteriormente, e segundo as concepções de Bagno (2015), o uso de determinada variedade linguística é sempre válido de acordo com o contexto e intenções de produção. No caso das legendas dos diálogos de personagens de uma série policial, se acredita que esse uso é apropriado. A decisão, no entanto, do nível de informalidade ou da presença de léxico tabu, muitas vezes foge do controle do tradutor, que deve obedecer às normas de editores ou do meio de veiculação da obra. Além disso, há autores que defendem que não se deve tentar mudar as normas estabelecidas para o trabalho em questão (IVARSSON & CARROLL, 1998 apud ÁVILA-CABRERA, 2015).

No que diz respeito aos estereótipos de que o léxico tabu é mais comum na língua espanhola, podemos observar que realmente parece ser um preconceito que não se comprova, uma vez que na grande maioria dos casos o léxico tabu aparece também na tradução para o inglês. Ainda, cabe mencionar um exemplo da pesquisa de José Javier Ávila Cabrera, do ano de 2015, em que foi analisada a tradução do léxico tabu para as legendas em espanhol de filmes cuja língua original era o inglês. Os resultados mostraram, segundo o autor, que na maioria dos casos se utilizou o léxico tabu na tradução, mas não em todos, indicando que a ideia de que o espanhol

seja mais flexível ao emprego de palavras e expressões tabu não é verdadeira.

O presente estudo compartilha a mesma ideia e conclui que outro ponto a ser considerado é que não há um grande volume de pesquisas que investiguem a tradução do léxico tabu no par linguístico espanhol-inglês, não havendo dados suficientes para comprovar ou revogar esses estereótipos.

Por fim, reiteramos e concluímos que o preconceito linguístico que rodeia o léxico tabu o qualifica como um uso negativo e reprovável da língua, principalmente pelo senso comum. Dessa forma, parece ser comum que surjam estereótipos em que se atribui à cultura do “outro” a característica de maior emprego de palavras ou expressões marginalizadas, como um modo, talvez, de afirmar uma certa superioridade da sua própria cultura, baseada em um uso linguístico equivocadamente visto como mais limpo ou mais correto, fundamentado sempre no não reconhecimento das variações existentes em uma língua.

REFERÊNCIAS

5 coisas que explicam sucesso de ‘La Casa de Papel’, série não falada em inglês mais vista da Netflix. BBC Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43820924>>. Acesso em: 21 de mar. 2019

ANDERSSON, L. G.. **Fult språk [Ugly language]**. Stockholm, Sweden: Carlsson, 1985.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. 85 p.

ÁVILA-CABRERA, J. J. An Account of the Subtitling of Offensive and Taboo Language in Tarantino’s Screenplays. **SENDEBAR**, Granada, n. 26, p. 37-56, 2015.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CAMBRIDGE Dictionary. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/>>. Acesso em: 27 de jun. 2018

CUADRADO, A. **Estudio de las percepciones de los estudiantes de ELE sobre el uso de la traducción pedagógica**, Congreso Mundial de Profesores de Español (COMPROFES), Instituto Cervantes, 2011.

DÍAZ CINTAS, J. Clearing the Smoke to See the Screen: Ideological Manipulation in Audiovisual Translation. **Meta**, Montréal, 57 (2), p. 279–293, 2012.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In: _____. (Org.) **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 55-74

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. (Trad. de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

HATIM, B.; MASON, I. Ideology. In: _____. **The translator as communicator**. London: Routledge, 1997. p. 143-163.

HURTADO, C. J.; SEIBEL, C.; GALLEGOS, S. S. Museos para todos: la traducción e interpretación para entornos multimodales como herramienta de accesibilidad universal. **MonTI**, v. 4, p. 349-383,

2012.

JAY K.L., JAY T.B.. Taboo word fluency and knowledge of slurs and general pejoratives: Deconstructing the poverty-of-vocabulary myth. **Language Sciences**, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.langsci>>. Acesso em: 19 fev. 2018

JAY, T. & JANSCHWITZ, K.. The pragmatics of swearing. **Journal of Politeness Research**, 4, p. 267-288, 2008

JAY, T.. **Why we curse**: A neuro-psycho-social theory of speech. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2000

LA CASA de Papel, primeira temporada. Criação de Álex Pina. Realização de Netflix, 2017. Acesso em: 5 fev. 2018.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: _____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 15-43.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Versión 3.0. Madri: Editorial Gredos, 2008. (edição eletrônica)

O'CONNOR, J. **Cuss Control**: the Complete Book on How to Curb Your Cursing. Three Rivers Press: New York, 2000.

ORSI, V. R; ZAVAGLIA, C. Léxico erótico-obsceno em italiano e português: algumas considerações. **Tradução & Comunicação**, v. 16, p. 38-45, 2007.

ORSI, V. Tabu e preconceito linguístico. **ReVEL**, v. 9, n. 17, p. 334-348, 2011.

_____. O léxico tabu: usos e aspectos socioculturais. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 200-216, ago./dez. 2013

ROSENBERG, P., SIKSTRÖM., S, & GARCIA, D.. The A(ffective) B(ehavioral) C(ognitive) of Taboo Words in Natural Language: The Relationship Between Taboo Words' Intensity and Frequency. **Journal of Language and Social Psychology**, v. 36(3), p. 306–320. sagepub.com/journalsPermissions.nav. DOI: 10.1177/0261927X16660830. journals.sagepub.com/home/jls. 2016.

SIMÃO, A.; BAFFI-BONVINO, M.; SEREGATI, F. Fraseologia tabu entre culturas: o léxico marginal de Southern Seas e Os mares do Sul. In: SIMÃO, A; ZAVAGLIA, C. (Orgs.). **Reflexões, tendências e novos rumos dos Estudo Fraseoparemiológicos**. São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2017. p. 132-144.

SIMÃO, A.; SEREGATI, F. Léxico tabu em “Los mares del Sur”, de Manuel Vázquez Montalbán. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 32/1, p. 62-90, jan./jun. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-392-7



9 788572 473927